

Inserção do acompanhante no processo de parturição de seu familiar**Insertion of the companion in the family's parturition process**

DOI:10.34117/bjdv6n3-387

Recebimento dos originais: 10/02/2020

Aceitação para publicação: 25/03/2020

Karla Kelma Almeida Rocha

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: karlakelma_2@hotmail.com

Kátia Karine Almeida Rocha

Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Endereço: Rua João Cabral, Nº 2231, Pirajá, Teresina –PI, Brasil

E-mail: katiakarinealmeida@hotmail.com

Fabiana Alves Soares

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: fabianaalvessoares23@hotmail.com

Thaís Natália Araújo Botentuit

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: thaibotentuit88@gmail.com

Rita da Graça Carvalho Frazão Correa

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: ritacarvalho@hotmail.com

Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: brunodeoliveirama@gmail.com

Rosângela Fernandes Lucena Batista

Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.

E-mail: rosangela.flb@ufma.br

Ana Hélia de Lima Sardinha

Doutora em Ciências Pedagógicas pelo Ministério de Educación del Instituto Central Ciências
Pedagógicas pela Universidade Federal de Santa Catarina
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.
E-mail: anahsardinha@ibest.com.br

Kedyma Batista de Almeida Silva

Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Evangélica do Meio Norte/Sociedade
Educativa Seven & S/S
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão
Endereço: Praça Duque de Caxias, s/n, Morro do Alecrim, Caxias-MA, Brasil
E-mail: kedyma-almeida@hotmail.com

Jardel da Silva Santos

Pós-graduado em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís-MA, Brasil.
E-mail: jardelsantos01@hotmail.com

RESUMO

Para a participação ativa das parturientes incentivam-se medidas de conforto físico e emocional que aliviem a dor, entre essas medidas encontra-se o direito, garantido por lei, da presença de um acompanhante. Objetivou-se com este estudo relatar a experiência de inserir o acompanhante no processo de parturição do seu familiar. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a inserção do acompanhante no processo de parto e nascimento de seu familiar do Centro de Parto Normal do Hospital Universitário do Maranhão. A experiência ocorreu no período de 23 de julho a 23 de agosto de 2019. Dispôs de atividades de Ações de Intervenções: diálogo com abordagens individuais, reuniões, rodas de conversas, exposições dialogadas, dinâmicas de grupos, demonstrações práticas e teóricas sobre assuntos relacionados ao parto. Participaram 30 acompanhantes. Os resultados evidenciaram um acompanhante mais atuante e consciente ao longo do processo de parturição, podemos concluir que quando o acompanhante insere-se de maneira efetiva as boas práticas relacionadas ao parto, nascimento e puerpério são facilitadas e, sobretudo a mulher passa a carregar uma experiência positiva do momento vivenciado.

Palavras-Chave: Enfermagem, Enfermagem obstétrica, Parto humanizado.

ABSTRACT

For the active participation of parturients, measures of physical and emotional comfort are encouraged to relieve pain, among these measures is the right, guaranteed by law, to the presence of a companion. The objective of this study was to report the experience of inserting the companion in the parturition process of his family. This is a descriptive study of the type of experience report on the insertion of the companion in the process of delivery and the birth of his family member at the Normal Childbirth Center of the Maranhão University Hospital. The experience took place from July 23 to August 23, 2019. It had Intervention Actions activities: dialogue with individual approaches, meetings, conversation circles, dialogues, group dynamics, practical and theoretical demonstrations on issues related to childbirth. 30 companions participated. The results showed a more active and conscious companion throughout the parturition process, we can conclude that when the companion effectively inserts the good practices related to childbirth, birth and the puerperium, they are facilitated and, above all, the woman starts to carry an experience positive moment experienced.

Keywords: Nursing, Obstetric nursing, Humanized delivery.

1 INTRODUÇÃO

Os relatos de mulheres sobre o parto revelam ansiedade, curiosidade, expectativa, medo frente à dor traduzindo uma realidade já conhecida entre os profissionais que trabalham na área da obstetrícia. Histórias de partos difíceis são contadas às mulheres desde a infância, sendo repassadas por gerações, culminando na constituição da cultura do medo do parto (VARGAS *et al.*, 2014).

Essa cultura se personifica nos relatos da maioria das gestantes que caracterizam o momento da parturição como algo doloroso, assustador, um enfrentamento da morte (SANTOS; MELO; CRUZ, 2015; BRUGGEMANN *et al.*, 2014).

A discussão sobre a simbolização do parto para a mulher perpassa pela comparação do parto domiciliar realizado, antigamente, por parteiras, com o parto hospitalar, praticado atualmente.

No século XIX, o parto era uma vivência íntima que acontecia com o apoio de outras mulheres que se esforçavam para proporcionar a parturiente o maior conforto possível durante esse evento (FRUTUOSO; BRUGGEMANN, 2014).

No contexto atual, o medo de sofrer durante o parto, além de assustar as mulheres, impõe-lhes uma vivência de solidão em um ambiente desconhecido e no qual são cercadas por pessoas estranhas. Ao ser internada, a mulher passa a ser um caso, recebe um número de registro para sua identificação, deixando de ser indivíduo; tornam-se, então, mais uma na hora de parir (PEREIRA; MOURA, 2017). Nas maternidades públicas a parturiente fica distante da família; em contrapartida, observa-se o despertar para a consideração do parto/nascimento como um evento familiar. Portanto, no cuidado à gestante, não se pode pensar apenas em mulher grávida, mas, também, em família grávida (BRUGGEMANN *et al.*, 2014; SANTOS; NUNES, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) reconhece que a presença do acompanhante traz benefícios e que as gestantes que contam com um acompanhante no parto e puerpério imediato ficam mais tranquilas e seguras durante o processo, havendo diminuição do tempo de trabalho de parto e do número de cesáreas. A permanência de outra pessoa junto à mulher contribui, ainda, com a redução do risco de acometimento por depressão pós-parto (VARGAS PB, *et al.*, 2014).

O acompanhante pode, também, ajudar a mulher nas tarefas básicas com o bebê no pós-parto, quando a mãe se encontra em fase de reabilitação. Com a sanção da Lei n.º 11.108, em abril de 2005, recomenda-se que os serviços de saúde se reorganizem para incluir o acompanhante no período de trabalho de parto, parto e puerpério imediato. Essa intervenção busca garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para confortá-la e encorajá-la durante o processo do nascimento (BRASIL, 2005).

Embora a presença do acompanhante seja uma recomendação do Ministério da Saúde (MS), observam-se, em alguns serviços de saúde, obstáculos quanto a sua participação, justificada pela inadequada infraestrutura e, principalmente, pela falta de preparo da equipe de saúde para lidar com ele.

O presente relato tem como objetivo relatar a experiência de incluir o acompanhante no processo de parturição de seu familiar através de atividades educativas que proporcionem um conhecimento adequado para uma vivência positiva no cenário do parto e nascimento, podendo o acompanhante atuar como um elo entre a parturiente e a equipe de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sendo relatada uma experiência de intervenção educativa com os acompanhantes de parturientes utilizando abordagens de participação ativas, tendo como princípio os procedimentos metodológicos ativos de aprendizagem que exercitam transformar os impasses, as impossibilidades, em trabalhos e ações possíveis (BERBEL, 2012).

Foram realizadas Ações de Intervenções: Diálogo (abordagens individuais) com cada acompanhante no leito, Reuniões, Rodas de Conversas, Exposições Dialogadas com uso de Power Point, Dinâmicas de Grupos objetivando a reflexão, compreensão, o conhecimento novo através de perguntas e respostas no período de 23 de julho de 2019 a 23 de agosto de 2019 tendo como locus da experiência o Centro de Parto Normal do Hospital Universitário do Maranhão-HUUFMA

Implementadas atividades relacionadas às dúvidas, orientações e sugestões sobre os diversos aspectos do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato sob a coordenação da autora e participação também da fisioterapeuta do setor alvo da intervenção.

A proposta de intervenção foi apresentada à equipe de enfermagem, onde os mesmos mostraram-se dispostos a colaborar com os objetivos propostos.

O presente trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas Universidade Federal do Maranhão-HUUFMA sob o parecer nº 3.450.622 em conformidade com as exigências da resolução CNS nº 466/12 e suas complementares.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Participaram das atividades contempladas no presente trabalho 30 acompanhantes, os mesmos aceitaram de modo favorável os objetivos propostos, pois desde o momento em que eram abordados no leito iniciou-se um processo de educação e capacitação de pessoas que até então eram mal

orientadas sobre a situação em que se encontravam e não tinham uma visão do seu real papel naquele cenário.

As atividades foram planejadas utilizando uma linguagem clara e objetiva que facilitasse o entendimento dos participantes. Assim foram realizados cinco encontros obedecendo à seguinte dinâmica:

- O acompanhante era acolhido durante visita individual em cada leito onde a autora do projeto explicou os objetivos do mesmo e convidou-os para se deslocarem ao local do encontro;
- Os participantes após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eram convidados a assinar o mesmo, permitindo o registro fotográfico dos diversos momentos, bem como a divulgação das imagens no trabalho em questão;
- Uma urna ficou à disposição dos participantes onde os mesmos foram encorajados a depositarem suas dúvidas e sugestões;
- Em uma roda de conversa os participantes eram estimulados a debaterem sobre um roteiro de perguntas previamente entregue, bem como sobre os questionamentos e sugestões depositados na urna;
- Aula expositiva em slides sobre os aspectos básicos do trabalho de parto, parto e puerpério abordando também ações nos quais os acompanhantes podem executar para apoiar e auxiliar o processo vivenciado pela mulher, bem como foram abordados aspectos referentes à lei do acompanhante;
- Aula demonstrativa com o auxílio da fisioterapeuta de como o acompanhante pode executar as ações de conforto e apoio utilizando bola suíça, materiais fisioterápicos entre outros essas demonstrações foram feitas nas reuniões e em loco no leito da parturiente em tempo real.

Todas as reuniões foram registradas em livro ata, e os diversos momentos foram fotografados. Durante o acolhimento do acompanhante no leito sua parturiente ou puérpera também participava das explicações e orientações, a mesma era estimulada a externar suas satisfações quanto a ter uma pessoa da sua escolha ao seu lado.

Uma aula expositiva sobre os principais pontos da lei de nº 11.108 de 07 de abril de 2005 foi realizada; aula expositiva sobre a dinâmica do trabalho abordando sinais, evolução até o parto e como o acompanhante pode ajudar nestes momentos.

Aula demonstrativa usando materiais para alívio da dor e de facilitação de trabalho foi realizado nas reuniões e nos leitos usando bola suíça, massageadores, óleos, exercícios respiratórios, banho de aspersão bem como foi ensinado como o acompanhante pode fornecer o apoio psicológico a sua cliente por meio da palavra amiga e de sua postura frente às situações; em todas essas situações

o acompanhante pode está inserido fortalecendo um elo valioso para o sucesso da assistência obstétrica.

Durante a visita no leito das puérperas o acompanhante era ensinando e estimulado a participar no apoio ao aleitamento materno, trocas de fraldas, posição correto para o RN dormir e ficar no colo caso houvesse necessidade, enfatizando que nas situações práticas o acompanhante era orientado a executar em tempo real as medidas não farmacológicas de alívio da dor disponíveis no setor junto a sua cliente sob a supervisão da autora do presente projeto.

O acompanhante passou a fazer parte de modo efetivo da rotina do centro cirúrgico obstétrico, reduzindo o sentimento de impotência e insegurança para vivenciar o processo de parturição, fato esse que se deve principalmente pelo desconhecimento dos fatores e dinâmica do trabalho de parto, parto e puerpério, sobretudo de qual era seu papel junto a sua cliente neste momento, em todas as visitas eram nítidas a positividade dessa conquista uma vez que o processo vivenciado era melhor transcorrido.

Os participantes se mostraram interessados na proposta do projeto de intervenção, não houve recusa em participarem, durante as reuniões e rodas de conversas foram elencadas muitas dúvidas sobre o processo de parturição de início muitos dos acompanhantes não reconhecia a sua presença junto à mulher como um direito e sim como um “favor” que o hospital estava fornecendo.

Os questionamentos depositados na urna foram esclarecidos como: o que é a placenta? Por que o trabalho de parto tem uma duração longa? Por que após o parto a mulher fica sangrando? Quais os riscos de uma cesárea? O acompanhante pode assistir ao parto?

Foram realizados registros fotográficos dos encontros, dos momentos das práticas onde o acompanhante executou medidas não farmacológicas de alívio da dor em sua parturiente, momentos em que o acompanhante auxiliou no aleitamento materno.

Figura 1- Aula expositiva sobre processo de parto

Fonte: ROCHA KKA, 2019

Figura 2- Discussão das dúvidas depositadas na urna

Fonte: ROCHA KKA, 2019

Figura 3- Aula prática sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor



Fonte: ROCHA KKA, 2019

Figura 4- Inclusão do acompanhante no parto



Fonte: ROCHA KKA, 2019

Figura 5- Estímulo do apoio do acompanhante no aleitamento materno

Fonte: ROCHA KKA, 2019

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender e refletir sobre as percepções dos acompanhantes acerca de assuntos relevantes na dinâmica do processo de parto. Os achados dessa investigação demonstraram que ainda é necessário investir em estratégias e diretrizes que viabilizem a implementação da lei do acompanhante de forma plena, garantindo o direito conquistado pelas mulheres e respaldado pelos profissionais engajados na humanização do parto e nascimento, o enfermeiro deve então valorizar as falas, demandas e sentimentos das mulheres e de seus acompanhantes, pois somente assim conseguirá elaborar um plano de cuidados centrado nas necessidades individuais de cada parturiente, almejando uma assistência integral. Sugere-se a realização de estudos que avaliem a eficácia de outras intervenções educativas que potencializem o acompanhante como provedor de apoio à mulher durante o processo de parto e a influência desse apoio nos resultados maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-

parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 abr. 2005.

BERBEL, N. A. N. (Org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora da UEL/INEP, 2012; 204 p.

BRUGGEMANN, O.M, *et al.* Motivos que levam os serviços de saúde a não permitirem acompanhante de parto: discursos de enfermeiros. *Tex.& Contexto Enfermagem*. 2014; 23 (2): 270-7; acesso em [15 de novembro de 2019]. Disponível em: [http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71431352006].

FRUTUOSO, L.D.; BRUGGEMANN, O.M. Conhecimento sobre a lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2014; 22(4):909-17; acesso em [20 de outubro de 2019] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000400006&script=sci_abstract&tlng=pt.

PEREIRA, A.L.F.; MOURA, M.A.V. Pesquisa acadêmica sobre humanização do parto no Brasil: tendências e contribuições. *Acta Paul Enferm.* 2017; 20(2):205-15.

SANTOS, R.A.A.; MELO, M.C.P.; CRUZ, D.D. Trajetória de humanização do parto no Brasil a partir de uma revisão integrativa de literatura. *Caderno de Cultura e Ciência*, Ano IX, v.13, n.2, Mar; 2015. Universidade Regional do Cariri – URCA; acesso em [15 de novembro de 2019]. Disponível em [http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/838].

SANTOS, D.S.; NUNES, I.M. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2015; 13(3):582-88.

VARGAS, P.B, *et al.* A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2014; 6(3):1021-1035. Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750623016_2> . Acesso em 16 de novembro de 2019]. Disponível em [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3143/pdf_135].